



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

ESTATUAS



Falta esta em S. Bento, a representar o Genio nacional...



PALESTRA AMENA

Vitoria!

Não temos absolutamente nada com a vida alheia e não lhe ligamos atenção nenhuma, pelo que nos deixou indiferentes a noticia de que Augusta Vitoria, esposa do ex-soberano português, D. Manuel de Bragança, se encontrava no seu estado interessante. Compreendemos o sobresalto e a alegria do marido quando a esposa lhe deu a novidade e estamos a ouvi-lo gritar: Vitoria! no tom de voz dos grandes triumphadores.

Vitoria, efectivamente, é essa, a de depois de tantos anos conseguir um herdeiro ao seu pretensio trono, quando todo o mundo julgava a deposta magestade incapaz de minimo exito; ou não fosse português, o sr. D. Manuel, d'esta raça que deixa sempre para amanhã o que podia ter feito hoje, d'esta raça que nunca descre de melhores dias, por mais nebulosos que sejam os presentes!

Sempre pensámos isto, quando sorrisos motejadores comentavam supostas desavenças entre os nobres conjugues. Esperem-lhes pela pancada, diziamos nós, confiados. E a pancada veio,

e ele aí está em vespuras de ser pai dum lindo «bébé», que desde já saudamos e a quem desde já desejamos as maiores venturas.

Ele aí está, dizemos, mas ha quem não acredite em tal.

A folha que nos den a nova, acrescenta que os partidarios de D. Duarte a não acreditam nem tomam a serio...

Mas porquê, santo Deus? Que incredulidade é essa nos arraiais monarchicos contrarios, se nos republicanos ninguém manifesta duvidas sobre a vitoria de sua ex-magestade augusta sobre Augusta Vitoria? Ah! que sois malevolos, srs. duartinos!

Acaso receais o novo rival, ainda intrinsecado em obscuras regiões? Então não confiaes no braço forte de D. Duarte, ou no vosso proprio esforço?

Supondes que o rebento manuelino saia, por acaso, ao pai na valentia e em combate vos pulverise, a vós e ao vosso rei? Falaveis do papo apenas porque esperaveis que não viria ao mundo quem com vosco se batesse e já tremeis d'um simples feto, ainda na toca?

Aquietae-vos e deixai nascer quem nasce, que o mundo é grande e chega para todos!

J. Neutral.

Felicidade

Sempre esperámos que a vida barateasse, mais dia menos dia, mas confessamos que nunca nos lembrámos de que o que começasse a baixar do preço fosse o carvão de pedra. Já sabemos que o vegetal está na Moita por um preço irrisorio, o que nem por isso tem grande repercussão no resto do país; agora é o mineral o basta a simples no-

demos fazer o abatimento de cinco centavos. É uma verdadeira pechincha!

Lembram-se d'aquella providencia que mandou que em restaurantes e hotéis não se servissem mais de dois pratos a cada refeição?

Então, fiquem sabendo que n'um dos melhores hotéis da baixa já hontem se começaram a servir ao jantar, sem aumento de preço... imaginem o quê? Azeitonas!

Uma para cada comensal, está bem visto, atendendo a que o carvão de pedra só muito remotamente pode influir no custo das azeitonas...

O namoro entre a Elvirinha e o Antunes ameaçava eternizar-se. Muitas promessas da parte de Antunes, mas nem atava nem desatava. Tema inevitavel do gargarejo:

—Mas porque é que não me vens pedir ao papá, Antunes?

—O' filha, com o preço, porque tudo está, posso lá sustentar-te!

—Eu como tão pouco?...

—E os nossos filhos?...

N'isto parava a conversa, porque a pudibunda Elvirinha, desde que lhe apresentavam a hipotese da maternidade, entendia que devia recorrer a mudez das virgens bem educadas...

Ante-hontem, como de costume, repetiu-se a conversa. A' desculpa do Antunes, respondeu ella, triunfante:

—Cantigas, menino! O carvão de pedra está baratissimo!

Ele, reagindo:

—Mas que tem isso?

—Tem tudo. Embaratece a vida.

—E os nossos filhos? insinuou elle, esperando a um lez habitual e assim o fim da conversa. Mas ella, deliciosamente ingenua:

—Com o barateamento do carvão de pedra os transportes em caminho de ferro com certeza que embaratecem tambem, e d'esse modo já podemos mandar vir os pequenos de França sem grande dispendio...

Vão casar por estes dias, a Elvirinha e o Antunes.

Quem quer vai

Todos os dias os jornais noticiam melhoramentos nas ruas da cidade, custeadas por particulares; ainda a semana passada houve f stanca nas ruas do Guarda-Mór, do Cura e travessa Nova de Santos, porque os habitantes instalaram lá a luz electrica, á sua custa.

Até que enfim vamos por bom caminho. D'aqui a pouco os particulares calçarão as ruas, varrol-as-hão, regal-as-hão, etc. Dispensando-se a Camara



de tais serviços, o que é justissimo porque quem estraga as ruas é que deve concerta-las. A isto haverá quem responda que os municipales estão sobrecarregados de contribuições exactamente para gosarem d'essas comodidades, mas isso não quer dizer nada, antes muito seria para desejar que em tudo deixassemos de contar com os outros. Se o que se faz em ponto pequeno, se fizesse em ponto grande — se dispensassemos as repartições publicas, para não irmos mais longe, outro gallo nos cantaria.

Experimente-se.

Torre de Chifre

Doente

Estás tísica e anemica
Na tua cama deitada,
Dentro em pouco a junta medica
Dirá que estás condenada.

Já tens olheiras profundas
Já o pulso tens irregular;
Vomitas coisas imundas
Que mal se podem suportar.

E se vier um doutor
Fazer-te auscultação
Reconhecerá minha flôr,
Que tu não tens coração!

A. A. Torres



ticia da baixa do combustivel, para tudo se resentir...

N'uma loja de chapens de senhora, ao Chiado.

A fr guésa.

—Quê? um chapen por duzentos escudos?!

—Sim, minha senhora: o mês passado não tirava v. ex.º um chapen como este por menos de duzentos escudos e cinco centavos.

«Agora, graças á baixa do carvão, po-



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa:

Ades ter istrahado u mé cilenso mas fica çabendo que nan tanho ido a triatos nim a parte ninhuu pur cosa das almoreimas que tanho tido i pur ço nan vi a «Lisboa in camiza» nim coisicema ninhuu mas sempre to digo que cendo coisa du Jarvasio i du Brun dove cer coisa aciada. Acim eu me deco dixer que poço cair i apanhar relento lá frei ó Avenida i direite u que é a tal pessa i mal u desimpanho respetivo. Agora a cós da minha duensa já podes feturar u que foi, eiguendo a minha ultema carta bem deves ter intindido que u n pudia resastir pur munto tempo. Foi a pessa du Afonso Gaio que me fez cair ás dittas almoreimas i a grande injustissa de nan le arropersintarem cenão uma meia duzia de vezes. Elismente elle já istá a iscrever mais umas 30 tarjedias i intão inté breve porque istá aqui istá uma oi.ru in sena aindas munto mais tarjica en Calvario; em que a ceguir morrem 32 peços infurendas, 43 invenanadas, 18 afugadas, indoidessem 130, partem as pernas i us brassos umas 80 fóra as que vñ pró uspetal cum maleitas de pouca impurtansia verbo in gracia reusmáticos, baxigas, unhas incravadas, etc. etc.

Esculpa nan cer mais istenso mas nan tanho que te dozer i calquer dia te iscrevo i doute parte que nan tarda nada en bacalhau isteija a pafaco pur cós da bacía du cravão porque lá na terra nova acim ons bacalhans góberam en cravão bachou prantaramee tondos a dançar ó de riba da auga i é apanhar nelles que é um regalo i arresebe gódosos abrassos deste en vida te deseija i mal ós caxopos i a tonda n ubrigassio amom jasus maria jusé.

Jerolmo,

Emprezario do Paulteamo
de Peras Rulvas.

Logares selectos

AD SODALES

Oico-os dizer a miudo

Que saia,

Que me distraia;

Mas respondam:

Não ha intanias que os jornais me escondam

Eu com dez réis sei tudo

(Melhor talvez que se o tivesse visto!)

Depois isto:

Poupo calçado,

Poupo vestuario;

E se eu já mesmo em casa fui roubado

Por um sicario;

Na rua ando arriscado

Muito mais!

Nada como os jornais!

Jornais, casa e — apito

Cá sempre na algibeira!

De noite, á cabeceira...

Que eu não me deito sem correr os cantos!

Nem eu durmo, dormito...

Elas são tantos!

De João de Deus

EM FOCO

O padre prégador

«Memento homo, dizes, que és poeira
E te converterás na sobredita»
Coisa em que todo o homem acredita
Sem deixar de fazer, por isso, asneira.

Não sei, pois, por que seja tal canceira,
Porque todos os anos se repita;
Era muito melhor mudar de fita
E com diverso assunto vir á feira.

Poderias, emfim, não ser casmurro
E visto que os patifes são em barda,
Que tudo se açambarca e cheira a esturro,

Do pulpito, á maneira de bojarda,
Largar: «Memento homo, que és um burro»,
A ver se ele atrava com a albarda...

BELMIRO



E viva a pandega

Temos á vista um mapasinho todo catita da indemnisação que a Alemanha nos tem a pagar até o fim do ano de 1962: 226 bilhões de marcos, em prestações crescentes, a ultima das quais é de 6 mil milhões...

Estas noticias, desculpem-nos a impertinencia, não deviam vir a publico. Contava-se (e agora reconhece-se que



não era historia que o falecido Carrilho organisava todos os anos o orçamento com um enorme excesso de despesas sobre as receitas, não por que tal fosse verdade, mas para que o publico não se entregasse a demnsias nefastas. Durante anos e anos assim se viveu, na suposição d'um «deficit» que não existia e a massinha ia chegando; até que os orçamentos passaram a representar a realidade e a então é que toda a gente começou a pandegar sem conta nem medida, imaginando que a intrujice dos numeros continuava.

Ora, se julgando toda a gente que a Alemanha nos não dava nem a ponta d'um chiffe, como ainda não ha muito julgava, os teatros se enchem, o luxo é escandaloso, etc., faça-se ideia do que se fará d'aqui por deante, com a certeza dos 226 milhões de marcos — sem se lembrarem do valor do marco e de que, por consequencia, os taes 226 milhões pouco mais serão do que dezotto tostões...

Desilusão

Dêmos, quando foi da guerra, grandissimas sovas nos alemães, do que não estamos arrependidos; contra eles nos encarnicámos, a ponto do kaiser deixar de assinar o «Seculo Comico», de que era, nos tempos da paz, um dos mais assíduos leitores.

Acabada a guerra, porém, a nossa attitude mudou, como não podia deixar de ser, porque nenhum odio pessoal nutríamos contra a Alemanha, e passámos a ser primeiro benevolos e depois amigos. Parece que devia ser este o procedimento de todos os portugueses, pois não é assim?

Bem. Ora agora, quando nova era de paz começava para os dois povos, eis que aparece a noticia de que o nosso Henrique de Vasconcelos, já não vai para Berlim, como ministro de Portugal! Quer dizer: depois de termos dado aos alemães — e em especial ás alemãs — a esperanza de que lhes enviaríamos a flôr mais linda d'este jardim da



Europa, subitamente damos-lhes o tremendo golpe de voltar com a palavra atraz!

Dizem-nos de Berlim que depois da derrota de Marne não houve facto que mais profundamente desgostasse o povo germanico — na sua parte feminina principalmente, repetimos.

Não se pode ser bonito!

Correspondencia

«Aspas» (Santarem) — Mais um a querer versejar, quando a agricultura está tão falta de braços. Dedique-se ás batatas, amigo!

Receio justificar

«Os gatunos ultimamente tem-se disfarçado com trajes de mulher para assaltarem os transeuntes». — *Dos jornais.*



Ela, aengosa:

— Mas porque fugirão os nomens de mim?

Ele:

— Se calhar é macho!